

Comboio  
de Corda  
POESIA

Neste coração de portas abertas, o vento se casa, a lua comete um crime e um caracol medita sobre a eternidade. São imagens de sonho que vêm da Andaluzia, na Espanha, uma região alegre e trágica, terra de sol e vinho, de touradas e flamenco. Toda essa tradição, transformada pelo contato com a arte moderna, aparece nos textos de Federico García Lorca, um dos maiores nomes da poesia e do teatro do século XX.



1 7 2 9 8 5  
ISBN 978-85-418-1233-7  
9 788541 812337



Federico García Lorca

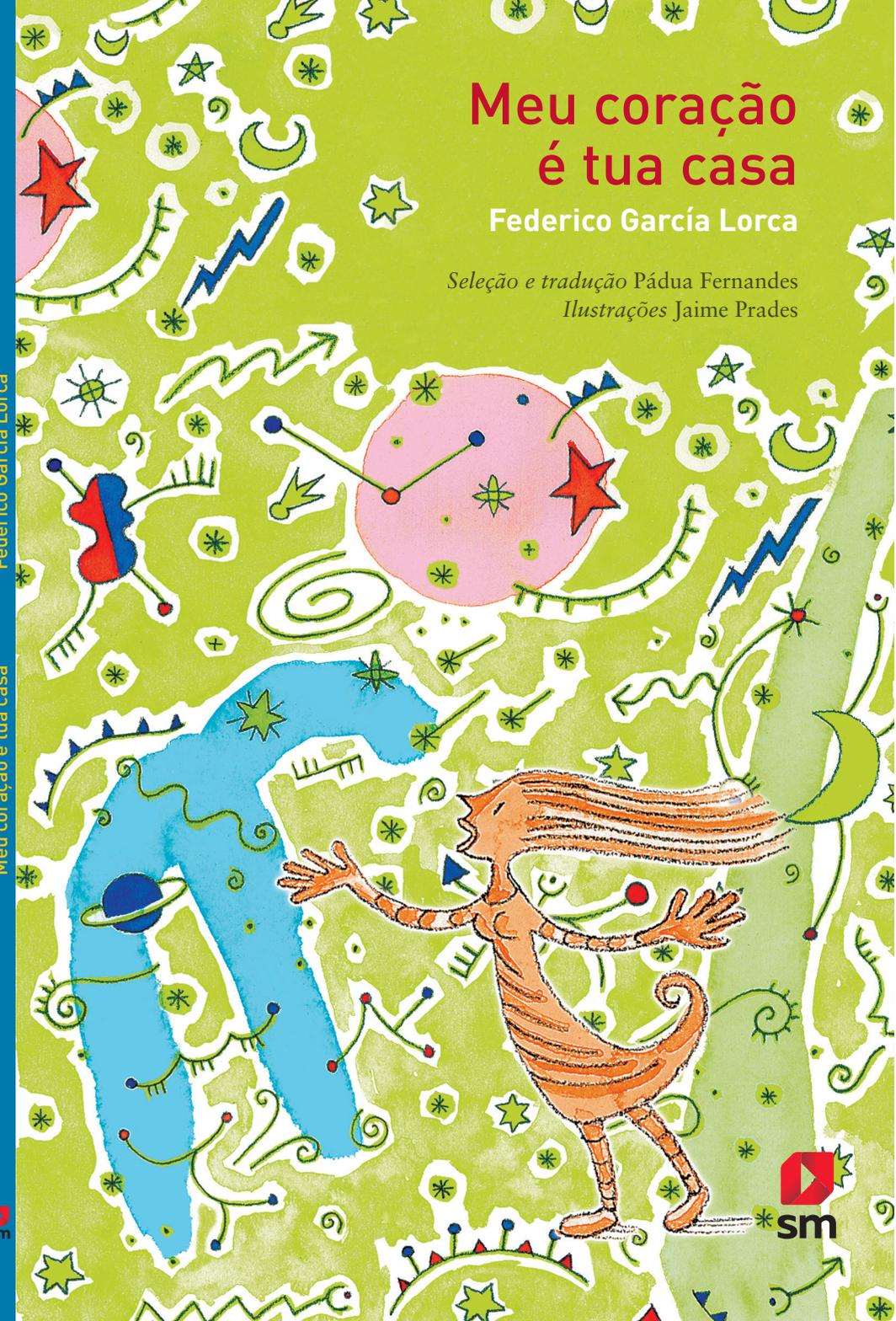
Meu coração é tua casa

# Meu coração é tua casa

Federico García Lorca

*Seleção e tradução* Pádua Fernandes

*Ilustrações* Jaime Prades



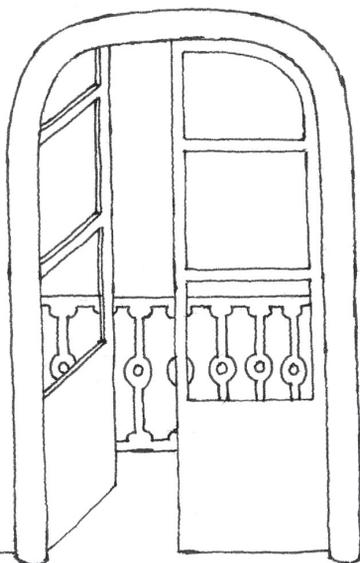
**Meu coração  
é tua casa**

# Meu coração é tua casa

**Federico García Lorca**

*Seleção e tradução Pádua Fernandes*

*Ilustrações Jaime Prades*



© *seleção e tradução* Pádua Fernandes, 2006

© *ilustrações* Jaime Prades

*Coordenação editorial* Fabio Weintraub e Graziela Ribeiro dos Santos

*Redação do anexo* Carlos Eduardo Ortolan e Fabio Weintraub

*Preparação* Maurício Baptista Vieira

*Revisão* Gislaine Maria da Silva e Carla Mello Moreira

*Edição de arte* Leonardo Carvalho

*Produção industrial* Alexander Maeda

*Impressão* <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

García Lorca, Federico, 1898-1936.

Meu coração é tua casa / Federico García Lorca; ilustrações Jaime Prades; seleção e tradução Pádua Fernandes. — 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Coleção Comboio de Corda: Poesia)

ISBN: 978-85-418-1233-7

1. Poesia – Literatura infantojuvenil I. Prades, Jaime.

II. Título. III. Série.

15-10113

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5

2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição 2007

2ª edição dezembro de 2015

Xª impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

<https://www.grupo-sm.com/br>

# Sumário

*O RELÓGIO E AS ESTRELAS* 7

Concha 11

Canção boba 12

Escola 14

Romance pascal dos peregrininhos 16

Adelina a passeio 19

[Quando eu parto] 20

Primeiro aniversário 21

Duas luas à tarde 22

Romance da lua, lua 25

O menino mudo 27

Cortaram três árvores 29

Os encontros de um caracol aventureiro 31

Consulta 40

[Água, aonde vais?] 42

Canção do menino com sete corações 43

O menino louco 45

Despedida 47

*A TERRA DE LORCA: ANDALUZIA* 51

*O TOURO ANDALUZ* 52

*NOTAS BIOGRÁFICAS* 63



## O relógio e as estrelas

Como é que se chega ao lugar que acende a emoção e os sentidos? A poesia pode ser um caminho – ela nos faz perceber as coisas de um jeito novo e nos dá abrigo. “Teu coração é minha casa”, escreveu o grande escritor espanhol Federico García Lorca, homem que aprendeu a morar no peito de muita gente e que sempre viveu, ele mesmo, de portas e janelas escancaradas (“Se eu morrer, deixai o balcão aberto”).

García Lorca nasceu bem no final do século XIX, em 1898, no vilarejo de Fuente Vaqueros, na província de Granada, Espanha, e morreu jovem, em 1936, fuzilado no começo da Guerra Civil Espanhola, pelos partidários do futuro ditador general Francisco Franco. Apesar de morrer tão cedo, Lorca deixou muitos poemas, além de uma série de peças de teatro, desenhos e canções (ele

também tocava piano) que ainda hoje são admirados no mundo todo.

Entre os poemas, há alguns que ele escreveu para leitores jovens (como “Duas luas à tarde”, p. 22) e outros que tratam da infância, mas se dirigem a leitores de todas as idades. Neste livro foram reunidos poemas desses dois tipos, especialmente selecionados para você.

Lendo tais poemas, é possível perceber como Lorca mistura elementos da tradição popular espanhola (ver o “Romance pascal dos peregrinhos”, p. 16) com o surrealismo (movimento do início do século XX que queria ir além da lógica e da consciência), que ele – como seus amigos de juventude, o pintor Salvador Dalí e o cineasta Luis Buñuel – soube incorporar à sua arte de maneira muito pessoal.

Nesses poemas, a natureza está encantada – a lua, reflexo dos desejos da criança, quer ser uma laranja; o rei dos grilos tomou a voz de um menino; o mar sobe pelo rio para descansar na fonte (como o poeta em busca da infância).

Mas a natureza também vive no mundo dos homens – e sofre por isso: as árvores são cortadas, escreve Lorca, até que a água fique nua (“Cortaram três árvores”, p. 29). O problema da preservação do meio ambiente já aparece nessa poesia.

No entanto, o poema que parece resumir melhor o pensamento do autor é “Consulta” (p. 40). Nele, o “poeta infantil”, como ele mesmo se chama, precisa quebrar o

relógio para poder falar com as estrelas e com as flores – e deixar a rosa nascer. No mundo do tempo marcado e dos prazos restritos, esse diálogo torna-se impossível, tolhendo a imaginação do poeta.

O texto mais longo do livro é “Os encontros de um caracol aventureiro” (p. 31): trata-se de uma versão juvenil do mito da caverna do filósofo grego Platão. Em Lorca, uma formiga é acusada pelas companheiras por ousar dizer que viu as estrelas. O caracol, um “burguês da vereda”, assiste ao julgamento de quem não se contentou com o simples chão da floresta.

O poeta brasileiro Olavo Bilac começou um poema com o verso “Ora (dizeis) ouvir estrelas!”. O efeito da poesia não é mesmo esse?

*Pádua Fernandes*

